

'Se juro alto é remédio amargo, a inflação mata'

Presidente da Firjan diz que maioria do conselho rechaçou protesto contra política econômica

Ilmar Franco

● **BRASÍLIA.** O clima entre os integrantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social azedou depois da reunião de anteontem. Um grupo de conselheiros ficou irritado com a versão do encontro que foi divulgada por aqueles que pretendiam aprovar um documento de crítica à condução da política econômica do governo Lula. Um dos mais indignados é o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, que ontem deu uma nova versão sobre o que ocorreu na reunião. Segundo o empresário, se o juro alto é um remédio amargo, a inflação mata:

— Houve a provocação de uma minoria que queria mandar uma carta para o presiden-

te. Mas o protesto contra a política econômica foi rechaçado pela maioria do conselho.

Conselheiros informaram ontem que a posição crítica foi defendida pelo presidente da Fiesp, Horácio Lafer Piva, pelo auditor Antoninho Trevisan, pelo coordenador da Ação Empresarial, Jorge Gerdau Johannpeter, e pelo representante da Força Sindical. Quando eles leram o texto do documento que seria enviado ao presidente Lula, houve uma forte e generalizada reação.

— O Banco Central não vai baixar o juro enquanto houver risco de volta da inflação. É preciso acabar com esse palpítômetro. Se o juro alto machuca, é um remédio amargo, a inflação mata — afirmou Eduardo Eugênio. ■